

ANEXO III

MODELO DE RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DESCONTÍNUO DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS (RMEA)

Relatório deve conter as seguintes informações:

1. IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE POLUIDORA

1.1. Identificar a atividade poluidora (razão social, CNPJ, endereço, telefone, contato, etc.).

1.2. Identificar a unidade da atividade poluidora.

1.3. Identificar as fontes monitoradas com os respectivos parâmetros analisados.

2. MÉTODOS UTILIZADOS

Informar todos os métodos envolvidos na amostragem.

3. EQUIPAMENTOS UTILIZADOS/CALIBRAÇÕES

Informar todos os equipamentos utilizados na amostragem e encaminhar os certificados de calibração fornecidos pela empresa contratada para estes serviços, assinados por um técnico capacitado para tal, com o devido registro no conselho de classe.

4. DETERMINAÇÃO DO NÚMERO DE PONTOS DE AMOSTRAGEM

4.1. Características da chaminé/duto (altura, diâmetro, etc.);

4.2. Distribuição dos pontos transversais.

5. RESULTADOS

Apresentar as planilhas de campo contendo os dados e suas respectivas simbologias e unidades. Os documentos deverão ser assinados pelos responsáveis pela unidade produtiva monitorada. A planilha deverá contemplar, quando aplicáveis:

5.1. Data da amostragem;

5.2. Início da amostragem;

5.3. Término da amostragem;

5.4. Duração da amostragem [min];

5.5. Identificação das pessoas envolvidas na amostragem, incluindo responsabilidades;

- 5.6. Número de pontos;
- 5.7. Diâmetro da chaminé (D_{eq}) [m];
- 5.8. Área da chaminé (A_c) [m^2];
- 5.9. Diâmetro da boquilha (D_b) [mm];
- 5.10. Fator de calibração do pitot (C_p);
- 5.11. Fator de calibração do gasômetro (Y);
- 5.12. Fator de correção médio da placa de orifício ($\Delta H@$) [mm H₂O];
- 5.13. Pressão atmosférica (P_{atm}) [mm Hg];
- 5.14. Pressão estática na chaminé (P_e) [mm H₂O];
- 5.15. Temperatura média na chaminé / duto (T_c) [K];
- 5.16. Volume do gás amostrado no medidor (V) [m^3];
- 5.17. Volume de gás nas CNTP (V_{gN}) [Nm^3];
- 5.18. Teor de umidade do gás na chaminé (B_{ag}) [% (v/v)];
- 5.19. Teor de umidade no medidor de gás (B_{agm}) [% (v/v)];
- 5.20. Massa molecular base seca (MMs) [g/gmol];
- 5.21. Massa molecular base úmida (MMu) [g/gmol];
- 5.22. Massa total de água coletada (M_{ag}) [g];
- 5.23. Massa de cada composto analisado [mg];
- 5.24. Velocidade média do gás na chaminé (v) [m/s];
- 5.25. Vazão dos gases pela chaminé nas condições reais (Q) [m^3/min];
- 5.26. Vazão dos gases úmidos pela chaminé nas CNTP (Q_c) [Nm^3/min];
- 5.27. Vazão dos gases isentos de umidade nas CNTP (Q_{nbs}) [Nm^3/min];
- 5.28. Volume de água nas condições da chaminé (V_{ag}) [m^3];
- 5.29. Área da boquilha (A_b) [m^2];
- 5.30. Variação Isocinética (I) [%];
- 5.31. Temperatura média no gasômetro (T_g) [K];

- 5.32. Pressão total na chaminé (P_c) [mm Hg];
- 5.33. Pressão no medidor de gás (P_g) [mm Hg];
- 5.34. Pressão diferencial no tubo pitot (ΔP) [mm H₂O];
- 5.35. Pressão diferencial no orifício (ΔH) [mm H₂O];
- 5.36. Volume medido nas condições da chaminé (V_{mcc}) [m³];
- 5.37. Alimentação ou Produção (A) [ton/h].

6. ANÁLISE DOS DADOS

Apresentar considerações sobre os resultados obtidos, confrontando-os com os limites máximos de emissão para a tipologia em referência. Caso ainda não haja limites de emissão para determinados poluentes, a atividade poluidora deverá apresentar e comprovar o limite de referência utilizado.

7. FÓRMULAS UTILIZADAS PARA OS CÁLCULOS DAS VARIÁVEIS DE AMOSTRAGEM

Apresentar memorial de cálculo para obtenção dos resultados da campanha.

8. LAUDOS DE ANÁLISES LABORATORIAIS

Informar e encaminhar os resultados das análises laboratoriais das amostras coletadas, assinados por um técnico capacitado para tal, devidamente registrado no Conselho de Classe.